

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

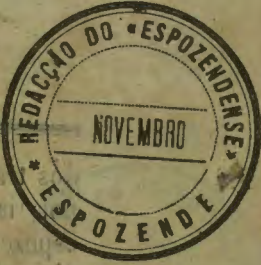
Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazill, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Bêirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (caixa public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



Leixões e Cavalos de Fão

Ex.^{mo} Sr. Redactor de «O Norte»

Leio no seu conceituado jornal de 25 de Outubro do corrente anno, sob o n.º 151, que o porto commercial de Leixões está hoje orçado de 21 a 26:000 contos!

Este porto é um problema, assaz complexo, que demandá um estudo acurado e profundo.

Vinte mil contos não são cacos que se atirem a esmo para o fundo do mar.

Tomemos para base de estudo o porto de abrigo, visto que, será a chave do porto commercial, ou a bacia exterior a chave das bocas interiores.

Historiemos um pouco.

No projeto do porto de abrigo elaboraram engenheiros portugueses, francezes, inglezes e alemães.

Dentre todos não houve, nem um só, que se responsabilisasse pela solidez dos molhes e pelo não assoreamento da bacia. Nesta incerteza, o governo houve por bem nomear uma comissão de engenheiros para estudar outro local na costa norte, que oferecesse melhores garantias para porto de abrigo. Esta comissão reconheceu nos **Cavalos de Fão** excelentes predicados para um importante porto de abrigo.

Manoel A. Espregueira, notavel engenheiro hydrografico, que fazia parte da comissão, disse a um seu particular amigo e correligionario politico — **dos Cavalos de Fão pode fazer-se um dos melhores portos conhecidos.**

O Porto, sabedor de tudo isto, protestou pelo porto de abrigo em Leixões; e assim se fez. O fim primacial deste porto era dar abrigo, na quadra invernos, aos navios que não podessem investir a barra do Douro para não irem arribados a Lisboa ou Vigo.

Este porto, projectado em 4:500 contos, está, hoje o melhor de 20:000 contos para ficarmos sem porto e sem dinheiro.

Com este porto deu-se exactamente o que os engenheiros haviam previsto.

Os molhes, pouco depois da sua construção, sofreram importantes avarias, sendo a mais terrivel em fins de 1911 e principio de 1912.

Por esta ocasião, o illustre ministro do commercio, Estevão de Vasconcelos de visita ás ruínas de Leixões, em presença da Junta Autonoma, que preconizava o porto commercial, disse — **é lançar dinheiro ao fundo do mar.**

A bacia assoreou-se a ponto de ostentar cordas de areia. Os navios aqui fundeados, quando mar agitado, para não correrem perigo de naufragar dentro da bacia, como tantos outros, fogem para o mar largo, onde estão mais seguros!.. Para evitar destes naufragios, Leixões fecha as suas portas a toda navegação acossada pelo tempo inclusive, embarcações de pesca, precisamente na quadra invernos, quando mais necessitam de abrigo!

Ora, isto é uma barbaridade contra que, todo norte deve protestar com toda veemencia de sua alma.

Em Leixões deram-se os horrorificos naufragios do *Vernese, Bogór, Jamaica* e outros.

Estes naufragios conquistaram para a costa norte as *honras* de costa *negra*, e para Leixões as *honras* de porto *negro*.

Estes naufragios deram margem a casas exportadoras e companhias de seguros no estrangeiro, enviar á praça do Porto uma circular, notificando que não fariam os seus fretamentos e seguros por via Leixões, sómente os fariam por via Lisboa ou Vigo.

Por isso os grandes paquetes da Mala Real Portugueza e outros, não fazem escala Por Leixões.

Leixões é um porto quasi deserto.

Com estes vergonhosos precedentes não será, porventura, leviandade e até loucura falar-se em porto commercial de Leixões?!

(Continua)

CHAVES COUPON.

A *Livraria Espozendense* chegaram lindas e variadas coleções de *bilhetes postaes illustrado*, proprias para as *Boas-Festas do Natal e Ano Novo*. Preços modicos.

Eletricidade

Estamos convencidos que muito brevemente possuiremos a energia electrica fornecida por uma Empresa Hidraulica.

Dizer que esse importante melhoramento nos trará importantes vantagens, tanto á industria como ao commercio e particulares é intuitivo; frizaremos apenas, que sendo Espozende uma villa abandonada dos poderes publicos, talvez que com a obtenção do seu transformador se criem novas e utilissimas industrias, que venham assegurar um certo grau de prosperidade inscumpatível até agora com as necessidades da vila e do concelho.

Senão vejamos: Possuindo este concelho duas fabricas de serração e moagem, que consomem por anno florestas de pinheiros, vindo a electricidade a accionar as suas machinas, por um preço relativamente muito mais barato, claro está que o trabalho terá de descer infalivelmente, alem de ocupar menor numero de pessoal, vantagem empportantissima para o consumidor.

Ha mais: Os nossos estaleiros que já tem adquirido uma regular preponderancia e fama, com a energia terá com certeza um poderoso agente para maior progredimento. O preço do trabalho dos serradores será substituído pela energia fornecida pela Empresa, com maior economia de tempo e de dinheiro.

As incalculaveis vantagens que advirão á vila com a electricidade, serão o assumpto para subsequentes artigos.

Por hoje ficamos por aqui.

NOTICIARIO

Inocencia e perversidade

Tem-nos chegado o echo do que se tem passado na escola official do sexo masculino desta villa.

Ha pouco foi nomeado para reger a cadeira da escola o sr. João Batista Ferros, do concelho de Barcelos, que vem desempenhando com geral agrado aquelas funções de verdadeiro educador.

Ora os alunos, em parte, e dos mais adiantados é que não primam pela educação e respeito que deve

haver naquella casa de instrução.

A' mais pequena observação ou advertencia que lhes façam correspondem com um certo desprezo e desdem que não é muito de molde para se sofrer e principalmente da parte do sr. professor, que se vê obrigado a sahir fóra da sua habitual serenidade para corrigir os desvairados sem respeito e sem a minima parcella de educação, chegando mesmo á ousadia de sabirem da escola como signal de protesto por aquelle acto.

Ora isto é um cumulo e uma falta grave que é preciso reprimir com toda a energia, se não quizermos ver qualquer dia o bom do professor, corrido á pedrada.

Ha um meio muito simples, já que a tão precisa palmatoria foi abolida das Escolas. É o sr. professor quando os alumnos praticarem desacatos como os que se tem ali dado mandar chamar um ou dous guardas republicanos e entregar-lhes os enfiabradós com um officio para o sr. Administrador do concelho e, este dar-lhe ali o devido correctivo, já que as suas familias os não sabem reprimir destas acções tão feias como repugnantes.

Temos filhos e tambem ali os trazemos, mas não lhes construíamos tal façanha, quando do nosso conhecimento, e á disposição do sr. professor pomos as mãos do alumno que nos pertencer para o castigar severamente por qualquer infracção que cometa, pois visto exemplos ali dados pelos maiores podem ás vezes serem adoptados pelos restantes.

A nossa escola durante muitos anos foi sempre respeitada pelos alumnos na pessoa do nosso velho amigo sr. Alfredo Viana de Lima e mal parece vindo agora um professor de fóra não haver o mesmo respeito.

Por hoje ficamos por aqui, mas se soubermos que se repetem os casos então seremos mais violentos contra a garotada.

AUGUSTO MARTINS

Regressou a Viana do Castelo este distincto official dos correios e telegrafos.

Durante a sua longa permanencia n'esta vila, aonde desempenhava em Comissão de serviço e com muita proficiencia, o lugar de chefe da estação telegrapho postal, soube sempre captar as sympathias do publico pela delicadeza e boa vontade com que a lo-

dos tratava e atendia, tornando-se, por isso, credor da estima dos espozendenses que justamente lhe dispensam os maiores elogios.

Augusto Martins que, como dissemos, regressou á sua terra, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentis filhinhos, deixa saudades e deixa amigos que soube conquistar pelas suas qualidades, pela sua conducta irreprehensivel e pelo seu trato afavel.

Sentindo a sua ausencia resta-nos afirmar aqui que lhe desejamos as maiores felicidades.

O PÃO

Contra vontade nossa, estamos a ver que temos de protestar bem alto o nosso desaccordo com o procedimento dos industriaes de padaria desta terra que em troca de 4 centavos nos fornecem apenas um bocado de pão que no Porto—por conhecimento talamos—se vende por metade do preço.

E' preciso, é necessario, que o publico seja mais bem servido.

NA CAPITAL

Partiram na 5.^a feira passada para Coimbra, seguindo d'ali para a capital, d'onda já regressaram, os nossos amigos snrs. drs. Alexandre H. Torres, digno notario publico e advogado nesta comarca, e Ramiro de Barros Lima, distinto medico desta vila.

Também estiveram em Lisboa, os nossos amigos snrs. drs. João de Barros, habil facultativo municipal, Lauro de Barros Lima, tenente e Manoel Boaventura, publicista.

OBITO

Ficou-se na passada 3.^a feira, sendo sepultado no dia seguinte, um velhote de 94 anos de idade, Manoel de Barros Lima, pescador, vulgo «Passarinho», natural desta villa.

Paz á sua alma.

AÇAMBARCADEIRAS

Já vimos que foram tomadas providencias pela respectiva autoridade, mas é precisa a maior vigilância e que esta seja continuamente exercida, senão mal estamos porque as snr.^{as} açambarcadeiras estão alerta e logo que possam e sempre que possam, tratam de tomar conta dos cereaes que tanta falta nos fazem e que devido a ellas se estão vendendo mais caros.

POSSE

De chefe da estação telegrapho postal d'Espozende, tomou ha dias posse a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Alves Pereira, dedicada esposa do nosso amigo José Lopes Pinheiro.

Pela forma como em Fão se desempenhou de identico logar, é de esperar que o publico possa, com razão, felicitar-se pela vinda da snr.^a D. Maria Pereira, que, sem duvida, habil e zelosa e competente para ocupar o referido cargo.

Para Fão foi ultimamente nomeada a ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Paiva Anciães, a qual já também tomou posse e que nos dizem vir precedida das mais honrosas referencias com o que folgamos.

DONATIVO

Pela ex.^{ma} snr.^a D. Eliza Mota, extremosa mãe dos nossos amigos snrs. dr. Eduardo Mota, inteligente advogado e Antonio Mota, foi oferecida á briosa corporação dos nossos Bombeiros a quantia de 20000 em sufragio da alma de seus saudosos filhos D. Sizinia Mota e Francisco Mota.

Bem haja á illustre sar.^a.

COMUNICADOS

Ao illustre anonymo Y do Novo Cavado.

V. Ex.^a certamente adora, (como catholico que é) S. Onofre de gloriosa memoria e como aheo, também naturalmente prestará culto a um Cupidinho qualquer, mais ou menos interessante e gracioso, entendeu em seu acanhadissimo e covardissimo bestunio, visar-me a' uma infamissima verina, mais porca do que a roupa com que costuma cobrir-se o mais imundo e andrajoso dos mortaes, e, com que V. Ex.^a talvez se cubra.

Obrigado. Pondero apenas a V. Ex.^a que costume respeitar a velhice onde quer que ella se encontre, na minha presença jamais permitiria que se injuriasse um ancião como é o meu amigo sr. Francisco Dias dos Santos Borda, que respeito e a quem presto aqui sincera homenagem; mas V. Ex.^a que não foi vagabundo em terras d'alem-mar, porque o é aqui (bem pernicioso por signal) entendeu de atirar-me uma pedrada, escondendo-se debaixo do veo infame do anonymato?!

S. Ex.^a que não é bêbêdo e é honrado, sério, honesto e muito cavalheiro, que protara surprehender nos tascos quem bebe «porto-barril» em vez da aguardente com que V. Ex.^a costuma desentendar as sequiosas e insondáveis gheías, bem podia tratar do seu serviço, deixando em socêgo quem ha mais de quatro mezes não redige nm artigo.

Realmente V. Ex.^a quer-me impor relações pessoais? Quer que eu seja amigo de um qualquer in-

diduo, desprezando os que não forem do seu agrado e crédito? E' uma prefeção autocrática que não estou disposto a respeitar, porque, se V. Ex.^a é um republicano historico, ha de permitir que na minha qualidade de cidadão do liberrimo Brazil, possa ser o que eu quizer e entender, não tendo que dar dos meus actos qualquer satisfação a nm Y. C. P. ou F. de P.

Por hoje váe assim, mas, se V. Ex.^a quizer desmascarar-se, ter-me-ha as suas ordens para tudo e creta-me

De V. Ex.^a

Att.^o Adm.^{or}

E. Veiga da Silva

Fão, 23 de Novembro de 1919

P. S. Se responde a torpissima calumnia é simplesmente para que não digam que deixo passar sem protesto, a infamia que gratuitamente me atribuiram.

COMUNICADO

Arnaldo Torres, vem trazer ao conhecimento de todos a quem interesse, que não tem qualquer ligação em negocios commerciaes com o sr. Cirilo Augusto de Miranda, ou outra qualquer pessoa.

Espozende, 25 de Novembro de 1919.

Arnaldo Torres.

ANNUNCIOS

Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixa de ter carros para trotar e fazer carreira para Barcelos, ás quintas feiras, como tinha anunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

Advertisement for Farmacia Higienica, dirigida por Celestino G. Pires. It lists various pharmaceutical products and services available at Rua da Praça - Fão.

EDUARDO MOTTA, Advogado, Rua 1 de Agosto.

Large advertisement for Royal Mail Steam Packet Company, featuring a ship illustration and shipping schedules for routes to Bahia, Rio de Janeiro, Santos, and Montevideo. Includes contact information for Tait & Co.